ANNO DE 1839. SEXTA FEIRA 22 DE NOVEMBRO. NUMERO 256.

"Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos e seremos apontados com admiração entre as Nações mas cultas.

*Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.*

Subscreve-se para esta folha a 3$000 por quartel pagos adiantados nesta Typografia, rua das Cruzes D. 3, e na Praça da Independencia D. 37 e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios; nsirindo-se estes gratis, sendo dos proprios assignantes, e vindos assignados.

## Partidas dos Correios Terrestres.

| | |
|---|---|
| Cidade da Parahiba e Villas de sua pretenção | Segundas e Sextas Feiras. |
| Dita do Rio Grande do Norte, e Villas Idem | Segundas e Sextas Feiras. |
| Dita da Fortaleza e Villas Idem | Segundas e Sextas Feiras. |
| Villa de Goianna | Segundas e Sextas Feiras. |
| Cidade de Olinda | Todos os dias. |
| Villa de S. Antão | Quintas feiras. |
| Dita de Garanhuns e Povoação do Bonito | Dias 10, e 24 de cada mez. |
| Ditas do Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, e Porto Calvo | Idem 1 11, e 21 dito dito. |
| Cidade das Alagoas, e Villa de Maceió | Idem Idem |
| Villa de Pajaú de Flores | Idem 13, dito dito. |

*Todos os Correios partem ao meio dia.*

## CAMBIOS.

NOVEMBRO. 20.

Londres...... 33 por 1$000 ced.
Lisboa....... 80 por o/o premio, por metal offerecido.
França....... 3?6 reis por franco.
Rio de Janeiro ao par.

| | | | |
|---|---|---|---|
| OURO — Moedas de 6$400 rs | Velhas | 14$600 a | 14$800 |
| D.º Ditas | Novas | 14$400 a | 14$600 |
| D.º Ditas de 4$000 rs. | | 8$100 a | 8$200 |
| PRATA — Patacões Brazileiros | | 1$540 a | 1$560 |
| D.º Pezos Columnarios | | 1$540 a | 1$560 |
| D.º Ditos Mexicanos | | 1$520 a | 1$540 |

Premios das Letras, por mez 1 1/8 a 1 1/2 por 100
Moeda de cobre 4 a 5 por 100. de disc.

## Dias da Semana.

| | | | |
|---|---|---|---|
| 18 | Segunda | S. Romão M. | Ses. da Thez. e aud. do J. de D. da 2. v. |
| 19 | Terça | S. Izabel Rainha F. | Relação e Aud. do J. de D. da 1. vara de manhã |
| 20 | Quarta | S. Felis de Valois. | Sessão da Thez. Audiencia do J. de D. da 2. v. de |
| 21 | Quinta | Apresentação de N. S. | Rel., e aud do J. de D. da 2. v. |
| 22 | Sexta | S. Cecilia V. | Ses. da Thez. e aud. do J. de D. da 1. v. |
| 23 | Sabbado | S. Clemente P. | Rel. e aud. do J. de D. da 3. v. |
| 24 | Domingo | S. João da Cruz C. | |

*Mare cheia para o dia 22 de Novembro.*

As 6 horas e 6 minutos da manhã — As 6 horas e 30 minutos da tarde.

# DIARIO DE PERNAMBUCO

## PERNAMBUCO.

### COMMANDO DAS ARMAS.

Expediente do dia 16 do corrente.

Officio-Ao Exm. Presidente, propondo-lhe para demição o soldado do 3. Batalhão de Artilheria Manoel Joze Correia, que tendo sido inspeccionado pela Junta de Saude em Sessão do dia 15 do corrente, foi julgado inteiramente incapaz do serviço, por suas cronicas enfermidades

Dito-Ao Inspector do Arsenal de Marinha para que houvesse pela sua Repartição de mandar dismontar, e conduzir para o Arsenal de Guerra as 4 Bocas de fogo, que se achão no abandonado Forte do Mar, podendo para esse fim requisitar a gente precisa; certo de que pelo mesmo Arsenal seria a Repartição indemnisada das despezas que houvesse de fazer com o desmontamento das Peças

Dito-Ao Inspector da Thezouraria, remettendo-lhe o ajuste de contas do que se estava a dever as Pracas do Deposito e 3 Batalhão d Artilheria, que out ora pertencerão a guarnição de outras Provincias. a fim de que em vista do mesmo ajuste de contas, houvesse de mandar pagar a sua importancia.

Dito-Ao Commandante interino do 3. Batalhão d'Artilheria, disendo-lhe em resposta ao seo officio desta data, que passava a requizitar o Conselho de Disciplina do soldado Floriano Joze Pavier, que hontem lhe fora remettido com o nome de Firmiano, e que considerasse como praca nova o soldado Luiz Gonzaga visto q' nenhuma partecipação existia de aver elle assentado praca no Corpo Expedicionario ao Rio Grande do Sul, e nem tão pouco de ter desertado.

Portaria-Ao Commandante interino do 3 Batalhão d'Artilheria, mandando d ordem do Exm. Snr Presidente communicada em officio desta data, dar baixa ao soldado João Baptista Ferro da Silva Camara, Guarda Nacional do Esquadrão de Cavallaria desta Cidade.

DIA 18.

Officio-Ao Exm. Presidente, remmettendo-lhe os orçamentos dos concertos a fazer na casa de residencia do Commandante do Forte do Buraco, quartos, e Capella do mesmo, a fim de que houvesse de mandar proceder a taes concertos, com expecialidade os da casa do Commandante, e da Capella.

Dito-Ao Inspector da Thezouraria devolvendo-lhe as guias dos Guardas Nacionaes de Unna Manoel Gomes, João da França, e Joze Henrique Wanderley, que por irregularidades comprovadas pela Contabelidade Militar não podião ser cobrados.

Dito-Ao 1. Tenente Anacleto Lopes de S Anna, communicando-lhe a sua nomeação para dirigir as obras que se tem a fazer no Forte do Buraco, vencendo por este trabalho as vantagens de Commissão de residencia marcadas aos Officiaes Engenheiros pelo Decreto de 12 de Junho de 1806; e dando-lhe varias disposições acerca do modo por que se deviria haver nesse serviço.

Dito-Ao Director interino do Arsenal de Guerra, communicando-lhe a nomeação do 1 Tenente Anacleto Lopes de Santa Anna e disendo-lhe que o Arsenal lhe deviria fornecer para as obras do Forte do Buraco o material, e Operarios precizos, prestando o referido Tenente contas legalizadas de dispezas, a fim de serem pagas.

Dito-Ao Commandante interino do 3. Batalhão d'Artilheria, disendo-lhe em resposta ao seo officio desta data, que não abrisse assento no Livro Mestre ás 23 pracas do Corpo Expedicionario, que falecerão, desertarão, e forão demittas, conservando todavia os assentos no archivo para os averbar quando por ventura recolhessem algumas da dezerção, conforme se tinha praticado com as Alagoas em identicas circunstancias

Portaria-Ao Commandante interino do 3. Batalhão d'Artilheria, mandando de ordem Exm Snr. Presidente communicada em officio de 16 do corrente, dar baixa ao soldado Manoel Joze Correia, por ter sido julgado pela Junta de Saude incapaz do servico Militar, em consequencia de suas infermidades.

### THEZOURARIA PROVINCIAL.

Expediente do dia 9 do corrente.

Portaria — O Inspector da Thezouraria das Rendas Provinciaes ordena ao Snr. Thezoureiro João Manoel Mendes da Cunha Azevedo, que o pagamento do-pedido-da Meza do Consulado, para as despezas que por ella se fazem com a Inspecção do assucar e algodão prefira á quaesquer outras, por quanto por sua natureza não admitte demora.

Officio-Ao Administrador da Meza do Consulado partecipando em resposta ao seo officio de 8 do corrente, que nesta data expedio as convenientes ordens ao Thezoureiro, afim de que seja pontual o pagamento das quantias pedidas por essa Repartição para as despezas Provinciaes, e cessem os obstaculos e demora que tem apparecido.

Dia 11.

Officio-Ao Contador da Thezouraria —Attendendo ao que V S. me representou em o seo officio de 4 do corrente ponderando a necessidade urgente que se dá de hum Cartorario, que se encarregue e responsabilize por todos os documentos de despeza dos annos financeiros preteritos, a fim de os ter emmassados e numerados na forma e com as declarações exigidas no art. da Lei de 4 de Outubro de 1831, e não tendo a Lei Provincial, que organizou esta Thezouraria, criado o predito emprego, entretanto que as suas funcções são essenciaes a boa ordem do servico, e não podem deixar de ser encarregadas a hum dos Empregados actuaes, determino á V. S. que as encarregue ao Continuo servindo de Porteiro desta Thezouraria. cujas funcções não saõ incompatives com est'outra, sendo certo que reune em si a necessaria capacidade para o dezempenho dessa Commissão.

Dia doze.

Portaria-Mandando carregar em Receita ao Thezoureiro das Rendas Provinciaes a quantia de 6:000$ de reis em Notas que nesta dada recebeo do Cofre da Thezouraria da Provincia por conta do supprimento do Deficit Provincial no corrente anno financeiro.

Dia treze.

Portaria-O Inspector da Thezouraria das Rendas Provinciaes ordena ao Snr. Thezoureiro João Manoel Mendes da Cunha e Azevedo, que informe com urgencia, porque motivo ainda não deo cumprimento á Portaria de 8 do corrente, pela qual se lhe determinou, que pagasse aos Empregados Publicos Provinciaes os ordenados do mez de Agosto em moeda de prata somente, fazendo os annuncios necessarios, e guardadas as preferencias estabelecidas, por quanto são passados cinco dias, e ainda não sahirão no Diario os preditos annuncios.

Officio-Ao Escrivão e Administrador da Meza de Rendas Internas ordenando-lhe que a mesma Repartição passe para a caza a onde estiverão os Cofres da Thezouraria da Provincia, logo que se conclua a mudança da Recebedoria das Rendas Internas, devendo dar as convenientes ordens para que não sofra o serviço publico por esta cauza.

Dito-Ao Illm Inspector da Thezouraria da Provincia, significando em resposta ao seo officio de onze do corrente, que estão expedidas das ordens para q'se effetue a predita mudança como convem ao servi o publico, e economia da Fazenda Provincial.

Dia 15.

Officio — Ao Exm. Presidente da Provincia infornando com a informação do Contador sobre o requerimento, que devolveo, do primeiro escripturario Manoel Francisco Duarte em o qual pede dous mezes de licença com vencimento de ordenado.

Circular -- Ao Contador, Doutor Procurador Fiscal da Thesouraria, Escrivão e Administrador da Meza de Rendas Internas, e aos diversos Collectores da Provincia partecipando-lhes para sua intelligencia e execussão que S. Ex o Exm Presidente por seo officio de 13 do corrente, tornou extensiva a arrecadação da decima dos Predios Urbanos nesta Provincia a ordem do Thesouro Nacional por copia incluza de 29 de Dezembro de 1835, relativa á predita arrecadação no Municipio da Corte

## Diversas Repartiçoens.

### TRIBUNAL DA RELLAÇAO.

SESSAÕ DO DIA 21.

Na Cauza de Appellação Civel do Juizo de Direito desta Cidade Appellante Luiz Antonio Goncalves, Appellados Lenoir Bessuchet & Puget. Escrivão Ferreira; foi julgado nullo o Processo de fl 151 emdiante.

Na Appellação Crime do Juizo dos Jurados da Villa de S. João, Comarca do Brejo da Area da Provincia da Parahiba, Appellante Amaro da Costa Romeo, e Appellados Manoel Ferreira Maxado, e outros, Escrivão Chaves; não tomarão conhecimento da Appellação improcedente o Recurso.

### ALFANDEGA DAS FAZENDAS.

EDITAL.

Vicente Thomaz Pires de Figueiredo Camargo, Inspector d'Alfandega, faz saber, que no dia 2? do corrente se hade arrematar em hasta publica, e na porta da mesma, ao meio dia, seiscentos e dez covados das fazendas seguintes propriamente para colete; a saber 224 covados de setim, e trezentos e oitenta e seis ditos de seda e algodão; no valor de 1:060$ reis impugnados pelo Feitor Conferente Joze Machado Freire Pereira da Silva, no Despacho de Bonnefond Faux & Mauvernay, sendo o Arrematante sugeito ao pagamento dos Direitos.

Alfandega de Pernambuco 21 de Novembro de 1839.
Vicente Thomaz Pires de Figueiredo Camargo.

Vicente Thomaz Pires de Figueiredo Camargo, Inspector d'Alfandega, faz saber que no dia sabbado 23 do corrente se hade arrematar em hasta publica e na porta da mesma, ao meio dia, dez duzias de sapatos de couro de lustro para Snra, no valor de dezoito mil rs. a duzia, impugnados pelo Guarda Thomaz Jose da Costa e Sá, no Despacho de Bonnefond Faux & Mauvernay, sendo o Arrematante sugeito ao pagamento dos Direitos.

Alfandega de Pernambuco 21 de Novembro de 1839.
Vicente Thomaz Pires de Figueiredo Camargo

O Brigue Inglez Thomaz Leeck, vindo de Liverpool, entrado em 14 do corrente Capitam David Jolly, consignado a M. Calmont Comp.

Manifestou o seguinte.

97 Fardos com fasendas, 241 caixas com ditas, 171 barricas com serveja, 30 barris com manteiga, 6 ditos com carvão moido, 1 caixa com selins, 50 gigos com louça, 5 barricas com dita, 6 caixas com mustarda, 3 barricas com conservas, 4 caixas com ditas, 30 presuntos, 6 gigos com queijos 30 barris com chumbo, 5 caixas com chapeos, 1450 caixas com sabão 290 feixes d'arcos de ferro, 200 ditos de verguinha, 1 barril com esmeril, 5 feixes d'aço, 29 taneladas de ferro em barra, 20 barris com potaca, 25 barricas com vidros, 1 carrossa, 1 barrica com arreios, 1 caixa com papel, 2 ditas com ferragem, 31 barricas com dita, 55 toneladas de carvão de pedra.

O Brigue Brazileiro Pernambucano, vindo de Loanda, entrado em 18 do corrente Capitam José Ignacio Pimenta, Proprietario Manoel Goncalves Pereira Lima.

Manifestou o seguinte.

90 Gamelas de séra, 10 saccas com caffe, 1 caixa com clavinotes, 3144 esteiras, 9 barris com azeite, 8 barricas com mindobi, 4 colxões, 4 cascos para tipoias.

Fora do manifesto.

172 Esteiras, 231 bogias, 3 saccas com mindobi, 1 colxão, 2 papagaios, 49 balaios, 7 macacos, 1 Gamela de séra, 1 furão, 5 Gaiolas com passaros, 2 ditas com ròlas, 3 embrulhos com balaios 1 dito com fasenda, 1 barril com azeite, 9 molhos de palha.

O Brigue Portuguez Josefa, vindo de Loanda, entrado em 19 do corrente Capitam Marianno Joaquim Nunes, consignado ao mesmo Capitam.

Manifestou o seguinte.

2 Barris com ginguba, 1 dito com cola, 2 gamelas de cêra, 2077 esteiras, 4 barris com mindobi, 3 molhos de canudos, 2 gaiolas com passaros.

O Brigue Sueco Caledonia, vindo de Stockholm, entrado em 19 do corrente Capitam Lund, consignado a M. Calmont & Comp.

Manifestou o seguinte.

1141 Barras de ferro, 334 dusias de taboado, 100 barris com alcatrão, 35 ditos com pixe, 50 ditos com potaça, 12 mastros.

Fora do Manifesto.

6 Barris com alcatrão.

O Brigue Hamburguez Fortuna, vindo de Hamburgo entrado em 19 do corrente Capitam P. Petersen, consignado a N. O. Bieber & Comp.

Manifestou o seguinte.

200 Barricas com ginebra, 250 saccas com farellos, 1000 garrafões vasios, 30 barris com carne salgada, 2 caixa com goma laca, 4 gigos com garrafas vasias, 294 barris com potaça, 6 caixas com lonas, 120 ditas com queijos, 100 barras d azem, 5 caixas com alfineites, 3 ditas com tinteiros de estanho, 3 ditas com oleados, 4 ditas com fitas, 1 far-

ILEGÍVEL

lo com fasendas, 4 caixas com ditas, 1 dita com agulhas, dita com couros do lustro, 1 dita com papel, 3 tardos com pelucia, 1 caixa com chapeos castor, 5 ditas com pertences para chapeos. 1 fardo com livros impressos, 2 caixas com calungas, 2 ditas com piannos, 1 barril com terebentina, 1 caixa com cola 30 ditas com sabaõ, 2 fardos com papelão, 1 dito com papel de embrulho, 1 caixa com ferrajem, 2 barris com conservas, 1 barril com manteiga, 1 barrica com bacias de latão, 6 latas com bolaxinha, 2 caixas com conservas, 3 ditas com rapé, 5 ditas com drogas, 24 ditas com vinho, 3 ditas com pennas d'escrever, 31 barris com tinta.

Fora do Manifesto.

1 caixa com licor, 1 barril com conservas, 1 embrulho com livros, 1 caxinha com livros impressos, 4 barris com bixas, 2 embrulhos ignora-se 1 lata dita, 1 embrulho com letras em branco.

O Brigue Sardo Guilherme Tell, vindo de Cette entrado em 20 do corrente Capitam L. Piaggio, consignado a A. Schramm.

Manifesto o seguinte.

273 Pipas com vinho, 72 meias ditas com dito, 50 barris com dito, 18 ditos com chumbo, 5 caixas com faseddas de lãa e seda, 1 dita com chapeos 31 ditas com calungas, 20 ditas com azeite doce.

-- A Pauta he a mesma do n. 257.

## MEZA DO CONSULADO.

-- A Pauta he a mesma do n. 254.

## CORREIO.

O Barco de Vapor N. Maranhense, recebe as malas para os Portos do Norte, hoje 21 pelo meio dia.

O Brigue Escuna Amizade recebe a mala para o Rio de Janeiro hoje 22 do corrente as 4 horas da tarde.

## PREFEITURA

PARTE DO DIA 12.

Illm Exm. Snr. Forão presos hontem á mina ordem, e tiverão hoje destino: Pedro José dos Santos pardo, pela 1. Patrulha de Fora de Portas por ferir a sua propria mulher Faustino, tambem pardo, escravo de Joaquim Marques da Costa Soares, e Domingas Maria da Conceição, preta, pelo Sub-Prefeito de Santo Antonio, por serem encontrados depois de meia noite condusindo sete tóros de conduru, e fazerem-se suspeitos de furto; Miguel Rodrigues da Silva, e Maria da Conceicam, tambem pretos, pelo Sub-Prefeito da Boa-vista, esta por ter injuriado á uma Snra. honesta, e ter de costume insultar familias, e aquelle por ser faquista, desordeiro, e ter abandonado sua mulher, e Pedro Joaquim Machado, pardo, pela 2. Patrulha da Ribeira por ser encontrado tarde da noite dentro de uma canoa, e fazer-se suspeito.

Appareceo esta manhã enforcada em um quarto da caza, em que móra João Xavier Ribeiro d'Andrade, sita na rua do Rosario estreita, uma preta, escrava de seo genro José Lasar e se procedeo a competente vistoria em seo cadaver.

E'o que consta das Partes hoje recebidas n'esta Secretaria.

## ANNUNCIO.

Cônstando ao Prefeito d'esta Comarca que os Contrabandista d'Affricanos novos tem chegado á introduzir nesta Cidade até aquelles dos mesmos Affricanos, que se achão affectados do mal de bexigas com grave prejuizo da saude Publica, e convindo não deixar impune tão criminoso procedimento; o mesmo Prefeito, tendo ja dado as mais terminantes providencias, para que sejão espreitados, e prezos os perpetradores de semilhante crime, convida agora á todas as pessoas, que d'elles possão ter noticia, á que lhe vão dar o seo depoimento nos termos da Lei, para que se possa proceder, segundo a mesma, contra quem de direito for.

Prefeitura da Comarca de Recife 16 de Novembro de 1839.

Sá Barreto.

Os Credores do fallecido subdito Portuguez Francisco Antonio de Mello, são convidados para apresentarem na Chancellaria do Consulado, dentro do praso de quinze dias, as suas contas justificadas para serem pagos pelo producto do espolio do mesmo fallecido.

Recife 21 de Novembro de 1839.

O Consul.

Joaquim Baptista Moreira.

## EDITAL.

O Dr. Angelo Muniz da Silva Ferraz, Juiz de Direito, e Chefe de Policia nesta Comarca da Villa de Santo Antonio da Jacobina com Alçada na forma da Lei &c. Faço saber, que na Cadeia d'esta Villa se acha preso um escravo fugido por nome Francisco, nação Angolla, de idade de trinta annos pouco mais ou menos, tem sette palmos de altura, reforçado do corpo, cabeça redonda, testa larga com grandes cantos, boca pequena, labios grossos, com falta de tres dentes na frente do queixo inferior, barbado, orelhas pequenas, mãos pequenas e calejadas, pés pequenos, tem no pulso do braço direito da parte das costas das mãos um grande signal de queimadura na parte superior do braço esquerdo tem o seguinte signal de fogo — á maneira das pernas de uma tezoura, as costas e nadegas tem muitos signaes, e cicatrizes de assoites. Diz ter sido escravo de um portuguez chamado João Crisostomo já fallecido; o qual morava no Bairro da Boavista da Cidade do Recife, Provincia de Pernambuco da parte da Igreja do Sacrâmento na quina que vai ter a rua velha, aonde mora Fulano de tal Catão, que vende agoa de beber na mesma Cidade Que o dito seu Senhor era solteiro, e tinha venda de garapa na mesma casa, e que elle servia de caxeiro, até que foi morto em uma noite na mesma venda por pessoas, que o roubaraõ Que depois de sua morte elle viveu de canoeiro no Porto das Canoas da Boavista. Que ignora o tempo de sua fugida; mas que antes de ser preso esteve na Igreja nova, Cariry, Pambú, Xique Xique, e outros lugares E para que chegue a noticia dos herdeiros do dito fallecido, este se mandou publicar, e afixar nesta Villa, extrahindo-se copias para a Cidade da Bahia, e do Recife devendo apresentarem-se os mesmos herdeiros, ou a quem pertencer no praso de quatro mezes a este Juizo com seus titulos, e competentes justificações para lhe ser entregue, alias será remettido, e entregue ao Juizo de Orfãos para proceder na forma da Lei. Jacobina vinte nove de Setembro de mil oitocentos e trinta e nove. Sinfronio Olimpio Cambuy Tabellião, que o escrevi -- Angelo Moniz da Silva Ferraz. Valha sem sello ex causa. -- Silva Ferraz.

Está conforme -- Sinfronio Olympio Cambuy.

---

## RIO DE JANEIRO.

Não seremos respeitados pela França, pelo Mundo e por nós mesmos, como Nação livre, e independente, se não adoptarmos as mais efficazes medidas para sustentar a todo o risco a nossa authoridade nos nossos portos.

Carta de Thomaz Jefferson á James Madisson, em 15 d'Agosto de 1804.

A conducta do governo Francez para com as nações fracas do continente Sul-Americano vai acordando o espirito da cordeal fraternidade, que ha muito devera existir entre ellas, e tornando necessario o systema de politica toda Americana, que aconselhava o sabio Patriota, de cuja interessante correspondencia tiramos a nossa epigrafe. Oxalá que os Estadistas da America a houvessem seguido em suas relações com a Europa! Não teriamos de ver nações fortes zombarem dos mais sagrados direitos, e com futeis pretextos pretenderem colonisar-nos por huma maneira indirecta, impor-nos leis, humilhar-nos, e tirar sordido interesse de nossa escravidão, e aviltamento! Que! os nossos irmãos do Norte, e do Sul da America poderão sacudir o jugo das mães patrias, poderão expellir do territorio Americano seos paes, e parentes, quando estes contrariarão seos interesses, atacarão seos direitos; poderão obrigal-os a tornarem-se-lhes amigos, a respeitarem esses direitos, esses interesses, e hoje as gerações Americanas, os descendentes desses heroes, desses enthusiastas da Liberdade, e Independencia, não poderão conseguir outro tanto? deixarião de ser colonos de seos paes, para o serem de padrastos? Não! o espirito publico Americano comeca a levantar-se: elle jazia amortecido em todos os corações formados no hemispherio cis-Atlantico: a recente conducta da França para com as Republicas Hispano-Americanas, e para com o Imperio Brasileiro, he o signal de união. O Jornalismo no Brasil, por causas, que por agora omittimos, não manifesta o que se passa á este respeito nos Estados do nosso Continente: as questões mais vitaes para a America, os justos agravos desses Estados, são tratados pela imprensa Brasileira superficialmente, ou com a mais escandalosa indifferença; quicá regosija-se mesmo com a tomada de S. João de Ulhoa, com o bloqueio de Buenos-Ayres, com a intervenção a favor de Santa Cruz, e de Rivera, sem aprofundar os motivos, sem exminar as questões, sem procurar descobrir quaes as vistas politicas da França sobre os Estados da America! E he tal a apathia, que nem mesmo acorda quando o fogo lhe arde por casa! Tomaremos pois a tarefa de fazer ver aos nossos conterraneos o perigo que correm, e a liga que esse perigo tem formado entre os estados nossos visinhos, á que cumpre que nos unamos em cordeal fraternidade A constituição, pela qual felizmente se rege o Imperio Brasileiro, em quanto no-lo permitte o Governo da França nos garante o direito de communicarmos livremente os nossos pensamentos, e de gritarmos com tempo — Alerta! Nenhum direito podemos exercer com mais prazer do que aquelle, pelo qual satisfazemos o sagrado dever de concorrer para que a nossa Patria não seja submettida ao jugo estrangeiro, não seja aviltada; e ella o será, se todos os Estados Americanos não se derem as mãos para o sacudir por todos os meios ao seo alcance, ainda com risco de se sepultarem debaixo de suas ruinas. Espreitaremos a conducta do nosso Governo á cerca destas questões, e desde já lhe declaramos, que se ella não for francamente Nacional, eminentemente Americana, lhe faremos a mais forte opposição: estamos muito seguro, de que o Brasil em peso nos acompanhará, para elevalo ás nuvens, ou votal-o a execração, conforme souber, ou não, tirar partido das occorrencias para salvar a dignidade do Imperio, e evitar a escravidão, e aviltamento dos Estados Americanos, e por consequencia tambem o do Brasil

Lembre se o mesmo governo, que incorre na mais tremenda responsabilidade moral, se quando houver de depositar o leme do Estado nas mãos do Joven Monarcha Americano, lhe entregar o Imperio rebaixado pela sua incuria e inhabilidade. Bem difficil he a pozição de Rozas, mas bem habil tem elle sido para accender o nacionalismo, forte potencia, e para formar huma liga heroica, e salvadora com os Estados visinhos.

(Da Liga Americana, N.° 1°)

---

## COMMUNICADO.

No momento, em que nos vemos á braços com a terrivel guerra civil, que em diversos pontos do imperio ceifa nossos concidadãos, destroe nossa industria, diminue os publicos rendimentos, e corta toda a fonte da riqueza nacional um expectaculo mais desastroso ainda vem entristecer-nos, e nodoarnos Não bastava que brasileiros illudidos se erguessem contra as instituições do seu paiz, lan assem mão das armas contra a patria que os vio nascer; era de mister ainda que estrangeiros q' bem acolhemos, que hypocritas se disião nossos alliados, e amigos, aproveitassem a occasião opportuna que se lhes offerecia, para injusta, e arbitrariamente se empossarem de parte de nosso territorio, si é que a esperanca de se o appropriar todo lhes não bate no peito insano.

Brasileiros! E' chegado o momento, em que os nossos resentimentos particulares devem calar-se, em que nossas paixões devem morrer no fundo de nossos peitos, para servirem de holocausto no sacrificio, que nos cumpre fazer em prol do unico sentimento que ora dominar-nos deve, o sentimento da nacionalidade offendida, [illegible] nos pés por um governo perfido estrangeiro, que ao passo que vergonhosamente se [illegible] aos pés das nações poderosas, procurá vingar suas vergonhas sobre os nascentes povos d'America! E' chegado agora mais que nunca o momento de nos unir! -- A Franca illegalmente se apodera do nosso territorio do Oyapock, destruamos o commercio francez no Brasil e na America offendida! Eis o nosso dever -- Eis o que nos cumpre, e nos resta á fazer.

Emquanto a Russia a poderosa, e ao menos a fiel Russia, faz estremecer unicamente com ameaças essa França tão infiel, e ingrata á favores; em quanto o valeroso Jackson a obrigou a pagar-lhe o que ella lhe não devia talvez, quanto a Prussia só com o avançar suas tropas das fronteiras de Luxemburgo, a fez entregar a Belgica, sua alliada natural, em quanto a Austria a força á retirar aos soldados de Ancona -- ella, e seu governo pusilanime, e covarde, vem representar no Mexicó, no Brasil, e em Buenos Ayres a parte de D. Quixote, seu fambso escudeiro. Vergonha eterna sobre essa nação, que entregou a Polonia, a Belgica, e a Italia, e que agora pretente entregar a Hespanha!!!

Pensarão acaso os francezes, que os brasileiros tem o mesmo caracter, que elles, que baixamente se curvem e adorem o tirano estrangeiro, que os vence, e rebaixa? -- Oh! que não. Os brasileiros não serão como os francezes de 1815, que quando Alexandre da Russia entrou como conquisdor em Paris, e tudo calcou aos pés, elles lhe bejarão até os tacões das botas, correrão adiante delle, batendo palmas, e aplaudindo-o As mulheres ião ao encontro dos officiaes estrangeiros offerecerem-se.... Oh! Vós entrasteis em Vienna, em Moscow, em Berlin, com esse heroe que francez não era, e sim italianno de raça de sangue, e solo natal, e algum dia visteis os allemães, os prussos, e os russos beijarem os pés de Napoleão? Oh! que não! -- Seus semblantes estavão banhados de pranto, elles obdecião á força, que os vencia, mais não se rebaixavão.. -- Que isso é so proprio de vós... — Francezes!!!

Americanos todos! Unamo-nos para acabar em nossa patria commum com o commercio francez. Esta é a guerra, que nos cumpre fazer a esses papelões quixotes. Elles nos insultão, encontrão-nos divididos, [illegible]damente se apoderão do nosso territorio, liguemo-nos pois E que ganhamos nós com o commercio francez? Nos deo elles reciprocidade de direitos?

Elles nos mandão seos vinhos falscados como seos corações, mandão-nos suas sedas finas, e fracas, seos falsos cabeleiros, e perfumadores, suas modistas, e panos de retalho, e bugigangas, e em troco levão nosso dinheiro., nosso ouro puro -- entendeis vós? -- ouro puro, que não querem nas suas alfandegas nossos generos. O café paga direitos enormes, não nós faz conta remettel-o. O assucar é quasi que prohibido, não podendo soffrer a concurrencia do das colonias de Bourbon, S Luiz, e Guadelupe. As madeiras não tem ali extração, nem os coiros, os chifres, e tudo quanto é objecto de exportação da America Quem nos compra estes generos são o norte da Europa, Portugal, e Estados Unidos; é com estas nações, que nos cumpre ter tratados, porque é com ellas que temos reciprocidade de direitos, por isso que nos exportão nossos generos

Vinhos, nós temos os portuguezes, não precisamos francezes sedas temos inglezas, trastes de luxo Hamburgo nos eńvia, ferro, e aço Stockolmo nos manda, vestidos podemos entre nós fazer, sem recorrermos a braços estrangeiros, á quem damos de comer, que ainda em cima nos injurião agoa da colonia; sinão queremos a verdeira, que Colonha por Hamburgo, Lubeck e Amsterdam recebemos, não a necessitamos fabricada nas ruas de S. Diniz e Martin, que tão boa no Rio de Janeise fabrica. Emfim para nos sortir de todos os objectos que possa requerer os luxos, as casas relacionadas com Hamburgo nol-os poderão de lá fazer vir que esta cidade em trastes de mogno e jacarandá, em relogio de sala, em lustres etc. etc., nos fornecerá quanto quizermos.

Demais com esta medida muito tambem ganhamos, porque se promove nossa industria, se augmentão nossas fabricas de tecido, e se estreitão nossas rellações commerciaes com aquellas nações, que exportão nossos generos e nos dão reciprocidade de direitos.

Brasileiros! União contra os francezes, que nos tomarão o Oyapock! Amerinos, união contra os francezes que nos insultarão nas agoas do Prata, e em Vera Cruz! Nem um de nós compre mais couza alguma a francezes: tudo quanto precisarmos temos fabricado por outra nação, ou por nós mesmos. Guerra aos francezes pelo commercio! Arruinemol-o quanto em nós couber! -- Abaixo o commercio francez na America!!! Eis nossa vingança! Brasileiros e Americanos! Univós!!!

(Diario do Rio de Janeiro).

---

Snr. Redactor.

Como Vm. é o escriptor que mais interesse tem mostrado pelo Brasil, na questão do Oyapock pelos francezes, animei-me a remetter-lhe estas linhas, a fim de despertar o patriotismo, que parece adormecido, dos brasileiros; e lembrar ao mesmo tempo ás nossas autoridades, que devemos quanto antes principiar a fazer a guerra, isto é, a reagir contra os francezes, contra esssa gente a quem com tanta hosbitalidade temos recebido uo nosso paiz, porquem tanta sympatia temos mostrado, e que nos tem pago com insultos e traições de mais de um genero, acabando por se assenhorearem, no seio da mais profunda paz, de parte do paiz que de direito e de facto nos pertence. Entremos pois na materia d'esta correspondencia. E' sabido, Snr. Redactor, que a faculdade de que gozão no Brasil os estrangeiros, de terem casas de vender a retalho, officinas, leilões, casas de pasto etc. etc. é em consequencia de tratados de comomercio, que essas regalias lhes concedem; mais que apenas espirado o prazo

ILEGÍVEL

desses tratados com elles acabou semelhante direito. Ora, tendo já finalisado o tratado de commercio com os franceses, como se permitte que elles continuem com as suas lojas de modas, de quinquilherias, de agoas de cheiro; com os seus leilões, casas de cabelleiros, botequins, assougues etc, enrequecendo-se assim á custa da nação a quem effetivamente fazem a guerra! não será isto uma completa mangação e escarneo? não será isto tratar-nos como a colonos seos? E consentirá o nosso governo que assim sejamos ludibriados por uma nação, orgulhosa só com as fracas, e que parece querer fazer da America um outro Argel! não mandará immediatemento fechar todos esses casebres, outros tantas redes lançadas ao dinheiro dos sinceros e incautos brasileiros, e isto em quanto não toma mais energicas providencias! Snr Redactor, haverá algum brasileiro digno deste nome que depois do ultimatum do governo francez, ponha sobre si, ou uze objecto algum francez, que entre mesmo por um momento n'uma loja franceza, que uze uma só de suas modas, ou que compre para si ou para sua familie objecto qualquer de industria ou origem franceza? Se o houver Snr. Redactor, que seja apellidado de afrancezado, como partidario da usurpação francezas, e votado á indignação e ao despreso do Brasil inteiro.

Snr. Redactor; se se dignar inserir esta correspenencia no seo presente Diario, muito agradecido lhe será. — Um Brasileiro.

(Idem).

BOATO.

Tem corrido estes ultimos dias que em conselho de ministro tratata-se de medidas tendentes a fazer evacuar a margem direita do Oyapock, violentamente occupada por tropas franceza e algumas pessoas chegão a dizer que ha votos bem pronunciados para que, á vista do ultimatum francez, se mandem os passaportes ao ministro da França residente nesta corte. Não sabemos que grao de veracidade tem este boato, mas o certo é que a população do Brasil não veria com desagrado esse acto de energia e de nacionalidade.

(Idem de 30 de outubro).

O BRASIL E A FRANÇA.

Factos historicos para serem comparados com a occupação do nosso territorio no Pará!

Em o anno de 1556, existindo a melhor intelligencia entre o rei de França, e os nossos monarcas, veio á falsa-fé estabelecer-se no Rio de Janeiro o francez Villegaignon, o qual erigio no nosso porto a fortaleza que ainda conserva este nome, para mostrar aos francezes que d'ali foi expulsado esse seu compatriota, com toda a sua guarnição, pelo immortal heroe Mendo de Sá, de saudosa memoria para todo o brasileiro, cujo coração palpita por esta patria que o vio nascer; e para ensinar aos injustos occupadores, que uma nação mais fraca póde soffrer no momento o insulto, que lhe irroga a força, e a prepotencia; mas que alfim o espirito de nacionalismo produz explosões como a polvora, e leva pelos ares os mais fortes baluartes

Em 1568 quatorze embarcações francezas aportaraõ hostilmente em Cabo-Frio, e depois de haverem carregado á força páo-brasil, passou sua guarnição a excitar por meio da intriga, aos indios goitacazes a virem com ella atacar a povoação de S. Lourenco, na cidade de Nicteroy.

Graças ao heroe Salvador Correia de Sá, e ao valeroso brasileiro Ararigboya, foraõ os invasores expellidos, morrendo estes barbaros em defeza da patria, nas ondas que banhaõ a ilha de Mucangué.

Em 1710, não apagadas suas vistas ambiciosas, debaixo de especiosos pretextos alojáraõ nas praias de Sepetiba tropas commandadas por François du Clerc, as quaes acabaraõ no trapiche da cidade no ferro brasileiro, com a perda do nosso heroe Gregorio de Castro Moraes, cujo sangue ainda tinge as casas fronteiras á alfandega: mas du Clerc jaz na igreja da candelaria.

Em 1711, a pretexto de revindicar a honra perdida por du Clerc, mandou o rei de França o almirante Reinato du Guay Trouin á testa de uma forte armada atacar o Rio de Janeiro: a pusilanimidade do seo governador de então fez com que esta cidade fosse tomada, e abandonada ao saque, méia dos exforços desses conquistadores, que todavia não podendo reter a presa, e temendo cedo, ou tarde a sorte de seos predecessores, a venderaõ por 610 mil cruzados, e se retirárão cobertos da maldição de nossos avós.

Em 1806 o Brasil foi dividido em cantões francezes pelo gabinete das Tuilherias de então; plano que não teve effeito pela inesperada vinda da côrte de Portugal para o Rio de Janeiro.

Em 1827 foraõ nossas barbas enxovalhadas pelo almirante Roussin, que sob uma paz não interrompida, sempre protestada, abuzando de nossa fraqueza, fazendo-se leão entre cordeiros, entrou por nosso porto com morrões accezos, para cobrar oiro!

Em 1830 foi por francezes, da guarnição de um vaso de guerra, praticada a negra, e perfida acção do morro do Cavallão, na pessoa de um tenente coronel brasileiro, surprehendido e açoitado em sua propria casa, com violação dos mais sagrados direitos.

Em 1835 sob o pretexto de garantir a Goiana Franceza do contagio da rebellião do Pará (sabe Deus excitada por quem) occupáraõ os francezes o nosso territorio nas margens do Rio Oyapock; e cessando esse motivo, não o querem desoccupar em 1839, buscando outro pretexto, qual o de não se haver ainda definitivamente marcado os limites entre o territorio brasileiro, e francez n'aquella parte do imperio.

Brasileiros! vêde esta conducta de uma nação que ha muito tempo se diz nossa amiga, e que desde muito tempo á falsa fé nos ataca, nos insulta, e rebaixa, não tendo de nossa parte o mais pequeno motivo para isso! Pelo contrario nós havemos sempre recebido seos agentes, e seos subditos, com as mais cordiaes demonstrações de amisade, e benevolencia. Elles commerciaõ entre nós, que imbeceis lhes compramos pomadas, papelões, vidros de cheiro, cabellos de defunctos encaracolados á moda; dentaduras de defunctos, ancas, barrigas de pernas, falsas como seus autores, e mil outras ninharias fôfas, sem valor, e só proprias para alimentar o vicio, e a vaidade. Nossas esposas e filhas se vestiaõ com elegancia, e nos agradavaõ, antes de haver modistas e cabelleireiros na rua do Ouvidor; nossos alfaiates nos serviaõ antes de ai assistirem alfaiates francezes. E qual é a vantagem que tiramos do commercio francez? os direitos de entrada dos nossos productos na França equivalem a uma verdadeira prohibição: percorrei as pautas da alfandega, e vede quaes os generos que ali importamos em troco de semelhantes ninharias; entretanto que nós lhe admittimos tudo a quinze por cento de entrada; nós lhe compramos a nossa ruina no luxo, peste arruinadora das fortunas e dos costumes! Os commerciantes francezes nem ao menos se estabelecem fixamente no nosso paiz; qual é delles o que aqui tem casado? Vem fazer dinheiro, e voltaõ, talves para vir depois com morrões accesos occupar o territorio do Brasil! Voltaõ para melhor aplaudir o seu governo nas quixotadas, que está fazendo contra as nascentes nações americanas.

Brasileiros! americanos em geral! Acordai! Legisladores da America abri os olhos! Demo-nos todos as mãos para annullar o commercio francez no novo mundo, até que essa nação nos tracte como amiga, estabeleça verdadeira reciprocidade de interesses. respeite emfim nossos direitos, tão menoscabados por ella. Honra e gloria a todo o brasileiro, a todo o americano que não comprar um só objecto de commercio francez! honra e gloria aos illustres generaes Rosas, Oribe Santa Anna! Morramos antes debaixo das cinzas de nossa patria, do que soframos o jugo estrangeiro, e que com despreso, e ignominia nos venhaõ dar a lei! A honra é preferivel á tudo! Maldito e vil seja aquelle que não ama a sua patria sobre todas as cousas, e que indifferente a vê menoscobada, insultada, e talvez.... não! A America não o sofrerá! Seos filhos tem muita paciencia, porem tambem muita coragem! O Occeano, as onças, os cascaveis e emfim até os bixos dos pés os ajudaráõ no momento opportuno.

(Diario do Rio de J.)

THEATRO PUBLICO.

Por impedimento que houve fica transferido o Beneficio de Nossa Senhora da Conceição, erecta na Matriz da Boavista, para o dia sexta feira vinte e nove do corrente, sendo a mesma Peça, Dueto, e Entremez, que se annunciaraõ.

SOCIEDADE HARMONICO-THEATRAL.

**A Commissão Administrativa da Sociedade Harmonico-Theatral aviza aos Senhores Socios e Accionistas, do Emprestimo approvado na Sessão da mesma Sociedade em 7 de Outubro do corrente anno, para a edificação do Theatro de Apollo, que na forma do Art. 7.° da proposta approvada deverão realisar da data d'este a 30 dias em Casa do Thezoureiro Manoel João de Amorim, na rua da Cadeia velha N. 21, a primeira prestação de 20 por cento, sobre as quantias com que generosa, e voluntariamente concorreraõ para a mencionada construcção.**

Recife 20 de Novembro de 1839

## Avisos Diversos.

☞ Precisa-se de uma pessoa parda ou preta, que saiba cozinhar o diario de uma caza de homem solteiro, com preferencia a algum escravo, que tambem saiba encarregar-se do mesmo arranjo: na rua Direita caza D. trinta e cinco, aonde tem padaria.

☞ Resposta ao annuncio feito no Diario de segunda feira 18 do corrente.

Disse o Sr. Queiroz, e com talho na rua do Rangel, perante os Srs. José Pedro, Agostinho José Alves de Oliveira, Jacinto Galvão de Menezes, e o mesmo confirmou o Sr. Marroquim perante o Sr. mestre de Serralheiro, sobrinho do Sr. Bristolf, dois officiaes do mesmo officio, Zebedeo Cezar, e Luiz José da Silva Carioca, que dera a Antonio da Conceição Pessoa, Ponto do Theatro, a quantia de dois mil reis em cobre, para lhe comprar a Torrinha N. 17 para o primeiro Expectaculo do Magico Ryan. O dito Pessoa veio ao Theatro pedil-a fiada ao Emprezario, e depois negou, insultou-o, e ameacou-o. Veio repetir o insulto, e atirar com a ridicula quantia do emporte que não fazia objecto de questão; mas sim a negativa, redobrando sua malvadeza, em ir supplicar ao dito Sr. Queiroz, que o encobrisse dessa falta, e lhe desse um bilhete, dizendo que tinha mandado comprar, occultando por quem!!! Corre para o prelo, e no Diario N. 252 poem duvida a minha probidade! Mas que se póde esperar de quem roubando seu proprio Pai, lhe cavou com desgostos a sepultura?! Hum Pai que dá a seu filho uma educação superior ás suas forças, e classe, que accrescenta estes disvellos, ao bem da existencia, torna-se para o filho a imagem de um Deos sobre a terra. Quem negando á Espoza, e filhos, os meios da subsistencia, constrangendo-a a menosprezar a honra, a vai accuzar de adultera, no Tribunal da Prefeitura, he mao espozo, e por conseguinte mao pai. Ergo, quem he mao filho, mao espozo, e máo pai, torna-se pessimo cidadão. E um tal Ente escreve para o Publico. pondo em duvida a probidade de outrem!!! Quem tal pratica merece trazer eternamente sobre o descarado rosto. ou a mascara do Bravo de Veneza, ou os pós brancos do Palhaço de Mr Ryan, tãobem applicados.

O Emprezario
Franciscó de Freitas Gamboa

☞ Quem tiver carneiros gordos para vender dirija-se ao talho francez defronte da Cadeia para tratar, ou annuncie: na mesma casa precisa-se de um negro para todo o serviço.

☞ Theare cabelleireiro francez, morador na rua Nova, defronte da Igreja da Conceição dos Militares, annuncia ao respeitavel publico, e particularmente aos seus freguezes, que elle tem para vender um lindo sortimento de cabellos para fazer marrafas e crescentes, marrafas de moda nova todas promptas. pentes de todas as qualidades, de ferro, de tartartaruga, de marfim e de balea; flores finas para a cabeca e para enfeitar os vestidos; bico de blon preto e branco fitas de seda muito bonitas, lindos chapeos de senhora, muito ricos e de muito bom gosto; um grande sortimento de perfumarias de todas as qualidades, dous grandes espelhos por preço commodo, tudo chegado proximamente de França pelo ultimo navio.

☞ Quem precisar d'um homem, que sabe ler, escrever, e contar correctamente todas as especies de contas, e tambem parte de Grãmatica Portugueza, pois sabe desenvolver-se em qualquer negocio, por ser mui habil: toda a pessoa que do seu prestimo se quizer utilizar para escrever em algum cartorio, ou mesmo algumas escritas particulares em sua caza: offerece-se tambem a algum Snr. d'engenho, ou qualquer pessoa fóra d'esta Praça, para ensinar primeiras letras com todas as suas explicações: a pessoa que o pretender dirija-se a rua d'Ortas D. 66, perto á Igreja do Snr. dos Martyrios, lado da mesma, que se dirá quem é o annunciante.

☞ A irmandade de Nossa Senhora do Rosario da Boa vista, faz sciente ao respeitavel Publico que no dia 10 festejou a sua padroeira com a descencia como se costuma fazer no acto da festividade, e que tendo justo e contratado os dous sermãos, da Festa e a noite no Thedeo, não havendo o da festa em razão de não poder pregar o Reverendo Snr. Manoel Thomaz da Silva, por um ataque de molestia na occasião de o principiar, com o fez publico, e a noite tambem não houve sermão por não ter comparecido o Raverendo Snr. Vice Reitor, e não ter mandado partecipar a mesma irmandade, e para que o publico não pense o deixar de ter havido os sermãos por desleixo, faz o presente annuncio, para q' todos conheção do dessabor que esta irmandade teve.

☞ Preciza-se de hum escravo ou creado forro q' saiba cozinhar o diario de uma caza, e que tem de servir somente a um homem solteiro: na rua Direita caza D. 35, achará com quem tractar; e na mesma caza aluga-se um escravo, que entenda de Padaria.

☞ Dezeja-se falar ao Snr. Francisco Jose Nunes, que a tempos morou na rua do Livramento, queira ter a bondade de aanunciar sua moradia.

☞ Vende-se uma venda com poucos fundos no lugar da Trempe; quem a pretender dirija-se a mesma.

☞ Quem precizar de huma ama para o servico diario de huma caza, dirija-se a Rua do Livramento caza D. 11 em 3° andar aqual dá fiador a sua conduta.

☞ Precisa-se de uma cosinheira que seja perita no seu officio: dirijão-se ao Aterro da Boa vista casa do coronel Francisco Jose da Costa.

☞ Os Professores de Muzica desta Cidade do Recife que formão a irmandade da Virgem e Martir S. Cecilia, erecta na Igreja de S. Pedro, tem a honra, e satisfação de convidar a todos os Snrs Amadores da Arte de Muzica, para asssistirem a Festa de sua Padroeira no dia sexta feira 22 do corrente mez.

☞ Da-se duzentos mil reis a juros de dous por cento ao mez, por tempo seis mezes, quem os quizer procure no largo do Terço D. 8 que se dirá quem os dá, isto sobre penhores de ouro ou prata

☞ Quem precisar de hum Portuguez solteiro para criado, ou feitor de algum citio, do quem tem bastante conhecimento, queira annunciar.

☞ Na Praça da Independencia numero 21 e 22 ha para vender ricas bandas para official da Guarda Nacional, lenços de seda de cores, chá isson, e outros muitos objectos de mindezas.

☞ Alluga-se o quarto andar da casa na rua da Moeda, ultimamente reedificado; a tractar na rua do Vigario D. 12, com o seu proprietario.

☞ Quem tiver algum escravo Sapateiro e quiser tomar obras de sola e vira, para fazer-los em sua casa, ficando seu senhor responsavel, annuncie por esta folha para ser procurado.

☞ Quem precizar de um menino de idade 14 a 15 annos, para Page, ou Caixeiro de alguma venda: dirija-se a rua das Cruzes caza terrea D. 18, lado do nascente.

☞ A pessoa que pertende uma caza terrea no Atterro dos Affogados, querendo uma com seis quartos, feita a moderna com duas janellas envidraçadas, e huma porta, no quarteirão das casas que fez Antonio Luiz Ribeiro de Brito, entenda-se com o mesmo Brito no largo da Ribeira D. 4.

☞ Quem quizer contratar comprar diario duas ou quatro arrobas de capim: dirija-se ao largo da Ribeira sobrado D. 4.

☞ Precisa-se de um feitor para um sitio distante desta praca meia legoa que entenda de plantações e trabalhe de enxada: dirija-se a rua do Rozario quina do peixe frito na venda.

☞ Quem quizer alugar uma meia agua por detraz de Santa Rita Nova: dirija-se a uma pintada de novo no mesmo sitio.

☞ Aluga-se uma caza para se passar a festa, na Caza Forte: quem pertender dirija-se a rua das Cruzes D. 7, tenda de Tanoeiro.

☞ Arrenda-se o sitio dos herdeiros do finado Manoel Izidro de Miranda, no lugar denominado Luca, com grande caza de vivenda, olaria, algumas arvores de fructo, e grande terreno: a fallar com a viuva do dito na rua da Praia, caza de José Igino de Miranda.

☞ Ao amanhecer do dia 20 do corrente, desapareceo um mocó; quem o pegou leve a rua do Rangel D. 14, que será bem recompensado.

☞ Quem annunciou querer comprar um jogo de gamão, e tabulas, querendo só as ditas que são de marfim, com os competentes copos, dirija-se a rua do Collegio botica D. 3

☞ No dia 17 do corrente tirou-se do correio uma carta para João Francisco Marques vinda de Lisboa no paquete da terceira, e como não pertence a pessoa que por engano tirou, por ter igual nome, roga-se a quem for seu dono, de dirigir-se a rua da cadeia nova D. 2, que lhe será entregue.

☞ Aluga-se um armazem na rua do encantamento confronte ao beco que vai para a rua do Vigario, proprio para venda, ou para recolher; a tratar na rua da cadeia velha loja de fazendas D. 30.

☞ Torna-se a rogar ao Sr. Meuron & C. que preste mais attenção na preparação do seu rapé dando-lhe mais igualdade, porque se se encontra um bote bom, encontra-se outros muitos, inteiramente máus, com o que se pode atribuir ao pouco cuidado, que os Snrs. Meuron & Companhia prestão ao seu fabrico, queirão contentar melhor a os seus freguezes, que tão benignamente os ajudão a viver; pede-se igualmente que não se a celere com este aviso, a sua fortuna está na razão de contentar do grande numero dos que dão extracção ao seu rapé, sejão mais benignos com elles, e não vocifere, dando-se por offendidos do que resulta somente em seu beneficio, o que se pede he remedio ao mal, e não desejos de os offender como ja entenderão; portanto o annunciante espera que de ora endiante apare a a providencia que reclama; assim seja, e assim se veja, e não tornarei queixa a fazer.

☞ Ao respeitavel publico faz ver Antonio Feijó de Mello morador na Freguesia da escada, que comprou meia legoa de terra, que são 1200 braças para cada lado, segundo consta de seus titulos, e mais 200 braças com os mesmos fundos, nas quaes comprehende os sitios viola, e ajudante, a José Gomes da Silva; o qual compro-as ao finado Dr. Mayer e sua fallecida mulher D. Catharina; e porque estão a proceder-se partilhas a os herdeiros por isso faz ver, que qualquer que ficar com o engenho Bamburral, fica responsalves a fazer a quella venda firme, conforme determinarão os vendedores fallecidos, a viventando-se e medido-se as referidas 200 braças, para cada lado, como assim fica dito.

☞ Segunda vez roga-se ao Snr. Joaquim de Albuquerque Fernandes Gama, queira dirigir-se a rua do Rangel D. 41 no primeiro andar.

☞ Faz-se publico pelo presente annuncio, que Bernardo Ferreira Achiole, se acha justo e contratado vender o seu sitio na Boa viagem, quem se achar com algum direito a elle, annuncie no praso de oito dias da data deste, findos os quaes o comprador repelle de si toda e qualquer duvida que appareça respeito ao dito sitio.

☞ O homem que se offerece no diario n. 255 para ensinar primeiras letras, dirija-se ao aterro da Boa vista D. 7 da parte do norte.

☞ A Senhora Rosa de Souza Chaves, ausente Rosa Mariana Lopes Teixeira, ou a sua familia pertencer, queira procurar no terceiro andar do sobrado D. 27, rua do Rozario estreita, uma carta de importancia do Sr. Antonio Lopes Chaves, cuja carta veio da serra talhada povoação de N. S da Penha.

☞ Aluga-se dois serventes pretos; quem os tiver dirija-se a rua do Collegio D. 3.

☞ Antonio José Affonso, tendo de retitirar-se desta praça para tratar de seus negocios, deixa por seus procuradores bastantes a os Srs. José Francisco de Azevedo Lisboa, e Jo aquim José de Amorim, revogando por isso todos os poderes que havia conferido sua procuração anterior ao Sr. Antonio José Gomes.

☞ Pede-se ao Sr. A. J. C. de ir pagar a quantia que tomou emprestado, para pagar em obras de seu officio do que he mestre do contrario verá o seu nome por extenço.

☞ O Corretor Oliveira aluga pelo tempo de festa, ou por anno, a sua excellente, e bem situada casa na povoação do poço da panela; este predio acaba de ser perfeitamente pintado, concertado, e acha-se com todo o asseio possivel para servir de residencia agradavel a qualquer familia decente por muito numerosa que seja, por ter muitos commopos; quem a pretender dirija-se ao mesmo Corrector na rua da Conceição D. 34 no Recife; elle tambem offerece a venda o mesmo predio, o qual alem das boas qualidades referidas, tem bom quintal plantado de laranjeiras, cacimba de excellente agoa, casa para pretos, e despejo, estribaria, e cocheira, de um lado do predie, e do outro tem um bello Jardim com canteiros e vasos modernos para plantação de flores, tudo coberto com uma bem construida latada de parreira, que produz optimas uvas; as condiçoens da venda são todas favoraveis ao comprador por que não se exige todo o seu preço a vista.

☞ Uma casa de familia recebe uma mulher para ama, a qual basta que saiba engômar alguma coisa; quem estiver nestas circunstancias dirija-se a praça da Boa vista sobrado da quina do beco do Veras.

☞ O Sr. que annunciou querer um sapateiro para fazer uns pares de sapatos de sola e vira, dirija-se a rua velha D. 23.

## Avisos Maritimos.

PARA A ILHA DE S. MIGUEL, segue impreterivelmente até 30 de Dezembro proximo, o bem conhecido Patacho Portuguez Paquete da Terceira, de primeira marcha, forrado e pregado de cobre em carreirado para este porto, e do annunciado, tem excellentes cômodos para passageiros e ainda pode receber o completo de seu carregamento; trata-se com Antonio Francisco Santos Braga, rua da moeda n. 142.

PARA O MARANHAO o velleiro Brigue Inglez Ann; quem quiser carregar, ou ir de passagem, dirija-se a Mc. Calmont & Companhia.

PARA FRETAR para Liverpool ou qualquer outro porto da Europa, o superior Brigue Inglez North Pole, de primeira classe, forrado e encavilhado de cobre, os pretendentes dirijão-se a Mc. Calmont & Companhia.

## Leilão

☞ Que fazem Jones Edwards, por intervenção do Corretor Oliveira de um inteiro sortimento de fazendas Inglezas, todas de lei e mui vendaveis, terça feira 26 do corrente, as 10 horas da manhã em ponto, no seu armazem da rua do Trapiche novo

☞ Por enconveniente não teve effeito o leilão annunciado para o dia 21 do corrente, no armazem da rua nova D. 31, o que ficará transferido para quarta feira 27, onde tambem entra 24 figuras para Jardim.

## Compras

☞ Uma grammatica ingleza portugueza por Constancio; na rua nova botica do Pinto.

☞ Um taxo de cobre em bom uzo; quem tiver annuncie.

## Vendas

☞ Folhinhas de algibeira; contendo alem do Kalendario, &c, a confissão do marujo, e um Dialogo entre um Algaravio, e sua Maria; a 240 réis cada uma; Ditas de dita, dita, dita com anedoctas, historias, bons dictos &c a 240; ditas de porta divididas em semestres, a seis vintens o anno; ditas Ecclesiasticas a pataca; na praça da Independencia loja de livros n. 37 e 38 na rua do cabugá loja do Sr Bandeira, no bairro do Recife defronte da Igreja da Madre de Deos, venda da quina do beco do azeite do peixe; na rua da cadeia loja que foi do Sr. Quaresma; defronte da Matriz da Boa vista botica do Sr. Joaquim José Moreira; e em Olinda, Botica da rua do Amparo.

☞ Uma porção de chumbo muito proprio para qualquer fabrico, para fazer latas para encaixotar rapé; na rua da penha sobrado defronte do Sr Camboim

☞ Sal de Lisboa a bordo do Paquete da Terceira; a tratar com Antonio Francisco dos Santos Braga, rua da moeda n. 142.

☞ Um cavallo castanho, de carga e novo; uma moleca de 12 annos; no aterro da Boa vista loja de chapeleiro D. 47.

☞ Capim de planta, e palha de coqueiro; na estrada dos afflictos no sitio da Matarina, a tratar com D. Marcelina Angelica de Castro Aguiar.

☞ No beco da ordem terceira de S. Francisco em um sobradinho defronte do portão, D. 2, um anelão, um par de brincos de filagrã dois pares de botões cortados, um volta de cordão, uns corases de braço, um timão de sarja, tudo enconta por sua dona retirar-se para fora.

☞ Uma escrava creoula de mais de 24 annos, engomma liso, lava, cozinha, e faz todo o mais serviço de uma casa, e o filho que tem mais de anno, ou sem elle; na rua de Hortas D. 42.

☞ 20 palmos de terreno em chão proprio com alicerce e oitão meeiro com a Senhora D. Deonizia junto da D. 44, em Olinda, na rua de Mathias Ferreira; 3 canoas abertas, uma de 1000 tijolos, outra de 450, e a outra de 500; uma casa na rua de S. Thereza D. 9, e outra na rua do Cotovelo D. 8; a tratar no aterro dos affogados com Francisco Xavier das Chagas

☞ Uma molata de idade de 20 annos, engomma, o cose liso; na pracinha do Livramento D. 21.

☞ Lenha de boa qualidade, e bons carros de bois para o serviço de olaria, a preço de mil rs. cada carro; a tratar na olaria da rua da Florentina.

☞ Uma escrava de meia idade, ou troca-se por outra voltando-se o resto; quem quiser annuncie.

☞ Vinho do Porto, Xeres, e Tenerife de excellente qualidade, em barris, e engarrafado; na rua dos barbeiros n. 8.

☞ Os livros seguintes, na rua da cadeia D. 2; evangelico em triumpho – Virgilio em portuguez – Victor ou o minino da selva amigas rivaes – Agusto e Gabriella – arrependimento de Voltaire – Belisario – João de Calaes – etvelina – Feliuto Elysio – Farofia ou a loucura do casamento – arte de amar – motes e decimas de Bocage – secretario portuguez – sino das duas horas – salteador de Veneza – vida do Bairão de Trenche – dita de Lereno – as doze novellas de M. de Montolieu – historia de meninos para quem não for criança, e outros muitos livros.

☞ 5 escravos a saber 3 pretas mocas com boas habelidades, uma dellas he perita engommadeira, e cozinheira; uma molata de idade de 20 annos, com as mesmas habelidades; um preto que cozinha bem o diario de uma casa, e um dito canoeiro; na rua de agoas verdes D. 37.

☞ Facas de marfim; ditas de osso, finas e entre finas, e pretas, canivetes finos de aparar pennas, tesouras finas para costura, ditas para unha estojos de navalhas finas pennas de pato, tinta de escrever, carteiras, fitas de garça, candieiros de latão, agoa de colonia, bandeijas grandes e pequenas, caixas de retratos finas e entrefinas sacarrolhas de patente e outras muitas miudezas por preço commodo: na pracinha do Livramento loja D 31.

☞ Um pardo official de alfaiate, de idade de 20 a 25 annos, he muito claro, e pode servir para pagem, não tem vicios nem achaques; no aterro da Boa vista sobrado D 14, no primeiro andar das 6 as 9 da manhã, e das 4 as 6 da tarde

☞ Potassa da Russia em barris pequenos chegada agora, e farellos em sacos de qualidade superior; em casa de N. O Bieber & Companhia, rua da Cruz D. 61.

☞ Uma escrava de nação, moça, e optima para todo o serviço; em Olinda rua da biquinha de S. Pedro D. 22.

☞ Pom doce de goiaba, uma comoda com 14 gavetas, propria para guardar papeis, 24 casaes de pires e chicaras finas, bicos de boa largura para enfeites de vestidos, sapatos brancos a 600, ditos pretos a 700; na rua nova loja que se vende quartinhas.

☞ Uma porção de garrafas vazias; na venda da quina do fundo da Igreja da S. Cruz

☞ Tres passarinhos chamados viuvas de angola, um delles he muito cantador, e ja tem 3 mudas, e não se duvida dar a contento a pessoa conhecida deixando o valor; na rua do Burgos defronte da padaria.

☞ Uma negra de angola de idade de 20 annos, muito sadia e propria para todo o serviço; na rua da Cruz n 31.

☞ Medobim de angola, de superior qualidade, em barris e a retalho por preço commodo; na rua da Cruz n 3.

☞ Uma poação de traves de mangue de 24 a 30 palmos, por preço muito commodo; na rua da Florentina sobrado novo ao pé da maré.

☞ Farellos em sacos, de qualidade superior, e chegados próximamente; na rua da cadeia D. 17, e no armazem defronte da escadinha.

☞ Camas, cadeiras, e marquezas; na rua das Flores D. 9.

☞ Uma canoa aberta de carreira, por preço commodo; no estaleiro do Sr. Joaquim José de Figueiredo.

☞ Um sofá de angico, 3 bancas de meio de salla, 2 mezas de jantar, duas camas, 4 bancas de jogo de 4 pés, e uma comoda, tudo por preço commodo; na rua das larangeiras D. 15.

☞ Sapatos de marroquim francezes tanto para meninos com para senhora, tudo chegado proximo; no aterro da Boa vista D. 9.

☞ Papel pautado para musica, de superior qualidade; na praça da Independencia loja n. 2.

☞ Um molato claro, grande official de carpina, com 50 annos de idade, e com a mulher tambem parda, de idade de 30 annos, optima rendeira, cose chã, engomma liso, e cozinha o diario de uma casa, e com os 4 filhos, sendo 3 molatas, e um molato, a primeira de 7 annos, a segunda de 5, e a terceira de 3, o malato de 2 annos; na rua do crespo D. 7 do lado do sul.

☞ Um violão pequeno, com muito boas vozes; no quartel dos artifices de meio dia em diante.

☞ Uma rica mobilia de sala, sem uzo, e do melhor gosto possivel, toda de jacarandá, e bem envernisada, constando de um grande tremó, duas bancas, dois consolos uma mesa redonda de meio de sala com cobertura de pedra, igual a da mesa do tremó, um sofá, e 12 cadeiras, de um esteirado, talvez sem segundo no paiz, e um enserado tambem de sala; nesta Typografia se dirá.

☞ Peças de ganga amarela da companhia da India a 800 rs. a peça, e olhos de repolho para plantar; na quina da pracinha do Livramento loja do Burgos.

☞ Uma porção de Matarina por preço commodo; na rua do Rozario da Boa vista D. 19.

## Escravos Fugidos

☞ No dia 28 do p. p. fugio da casa de José Alexandre Ferreira, um preto creoulo, de nome Martinho, alto, reforçado do corpo, bem preto, pouca barba, e quando anda tem um geito em um pé por causa de uma trilhadura; quem o pegar leve a rua do Fagundes D. 7, que será recompensado.

☞ Augusto, de nação muçambique, canoeiro, com um -S- no peito esquerdo, pés largos, som barba, gordo andava em uma canoa conduzindo materiaes, e trasia uma corrente no pé. Matheus angola, vindo do Maranhão para se vender nesta praça alto, rendido das verilhas, e sem marca alguma. Em 1836 e 38 mais dois escravos, Paulo de nação muçambique, canoeiro, comprado a Jose Marques Vianna, dentes limados, marcas no rosto baixo, e gordo, cor retinta. Paulino vindo do Rio Grande do Norte para se vender, calabar, baixo, fullo, olhos espantados, dentes limados, comprado a Thomaz Antonio Lobo do Rio Grande do Norte, quem os pegar leve a Nuno Maria de Seixas, na rua do Vigario D 12, ou no seu sitio no caminho do Cordeiro, que será recompensado

☞ Fugio no miado do mez de Agosto do corrente anno, um negro de nome Baltazar, de nação cabinda, de idade de 35 annos estatura regular, pés malfeitos, com algumas sicatrizes nas costas, com o olho esquerdo vasado, levou camisa de baeta encarnada, e seroula de algodão, com officio de canoeiro o e tambem faz tijolos, desconfia-se que esteja recolhido em alguma parte; quem o pegar leve a rua de S. Gonçalo n. 15, que será recompensado

☞ Roga-se a os Srs. Sub-Prefeito desta e mais comarcas, pessoas particulares, aprehenção de uma escrava de nome Theresa, creoula, de idade de 28 annos, cozinheira, e doceira, cabeça, olhos, e testa a proporção, orelhas pequenas nariz chato, boca pequena, beiços finos, tem uma sicatriz no ombro direito, peitos escorridos e grandes, mãos e pés proporcionaes, cheia do corpo, tem o andar vagaroso, gosta de andar com o cabelo arriçado, levou vestido branco com babado de sucena, e panno da costa; quem a pegar leve a rua de S Gonsalo a casa de Antonio Elias de Moura, que será gratificado

☞ No dia 13 para 14 do corrente fugio de bordo do Patacho Nacional Oliveira, 3 escravos em uma lancha do mesmo Patacho, levando 3 remos, 2 baldes, e uma pequena vella, um de nome Miguel angola, baixo, barba serrada bastantes cabellos nos peitos, outro João rebolo, tem um dedo do pé esquerdo cortado, e o outro Marciano, estatura regular, signal de ferradura na testa, duas bolas pequenas no caxaço; quem os pegar leve a bordo do dito Patacho defronte da praia do collegio á entregar ao Capitão Antonio José Lemos, ou na pracinha do Corpo Santo a seu Consignatario Gaudino Agostinho de Barros, que terá de gratificação 200,000.

## Movimento do Porto

No dia 20 as 6 oras e meia da tarde, fundiou no lameirão o Brigue Escuna Amisade vindo do Rio de Janeiro com 31 dias, e segue para o Assú, veio a este porto buscar um pratico.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. — 1836